

## ENCONTROS: UM PALHAÇO QUE SE RI

Por amilton de azevedo<sup>1</sup>

"Eu não trabalho, eu me divirto": a frase dita por Alain Contal, o Palhaço Pilim, no bate-papo que sucedeu a apresentação de *Encontros* vai na direção da música cantada por Adriana Marques, a Palhaça Panqueca, durante o espetáculo: "viver pra brincar, brincar pra viver".

Marques assina o roteiro da obra (e Contal reafirmou, diversas vezes, que "é ela que trabalha"), uma estrutura toda feita como celebração e homenagem a Pilim e seus impressionantes mais de sessenta anos de palhaçaria, 50 deles no Brasil. O mote de *Encontros* está no seu título: Pilim, Panqueca e Batata (Renato David Oliveira) gostam de estar juntos e, então, encontram-se para um café da manhã – e logo percebem que é pouco tempo, indo em busca de novas ocasiões para se reunir.

Dessa forma, é fácil notar que o espetáculo nasce do desejo do encontro entre Marques, Oliveira e Contal. No palco, a tenda do circo: é de lá que sai Pilim, enquanto Batata e Panqueca, palhaços mais próximos do teatro do que da lona, entram e saem de cena pelas coxias. As movimentações iniciais jogam com encontros e desencontros, que surgem também na dramaturgia quando esta conta da trajetória de Contal. Da perda da mãe à "adoção" pelo circo; da guerra da Algéria ao encontro com Charles Chaplin: uma vida é muita coisa e na velhice há algo do retorno à infância que dá a ver os muitos tempos de um palhaço.

Como disse o próprio Contal no bate-papo, "o palhaço não começa, não chega no fim e não tem meio". No bonito documentário *Pilim – 60 Anos de Palhaçada*<sup>2</sup>, ele conta sua história enquanto vemos Contal se tornar Pilim. O que se percebe ali, e ainda de

---

<sup>1</sup> amilton de azevedo é crítico e professor de teatro. Atualmente é doutorando no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da ECA-USP, desenvolvendo pesquisa em torno da crítica teatral contemporânea no Brasil. É mestre em Artes da Cena pela Escola Superior de Artes Célia Helena, onde lecionou entre 2016 e 2019. Criou a plataforma ruína acesa (<https://ruinaacesa.com.br>) em 2017, onde publica regularmente textos sobre teatro. É membro da seção brasileira da IATC/AICT (Associação Internacional de Críticos de Teatro).

<sup>2</sup> Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=0GeRT-3t4v8>>

forma mais nítida quando este grande palhaço está no palco, é o brilho no olhar de quem está sempre aberto a descobrir tudo que há no mundo a cada instante na cena. A máscara do palhaço traz algo dessa temporalidade quase paradoxal: quanto mais experiência, maior a capacidade de se deixar surpreender.

Nestes *Encontros* de gerações – e de linguagens possíveis dentro do universo da palhaçaria – o sorriso da plateia se mantém durante toda a encenação, mesmo que a construção das *gags* já aponte para seus desdobramentos, de modo que a comicidade parece situar-se no campo do encantamento de estar diante de um palhaço que se ri. "Viver para brincar, brincar para viver" é um excelente mote e serve de síntese para o trabalho. Panqueca, Batata e Pilim se juntam para brincar enquanto brincam de estar juntos.

O *tic-tac* do relógio, presente na voz dos três palhaços nos momentos de transição, aponta para a passagem dos minutos e horas entre os encontros, todos no mesmo dia, mas é inevitável pensar no tempo de uma vida. No documentário já citado, Contal fala sobre sua *aposentadoria*: "vou parar o dia que Ele me chamar"; mais adiante, complementa: "e o dia que Ele me chamar vai ser mais um dia bonito".

Até lá, Pilim segue caminhando com seus passos curiosos – e um olhar cujo brilho se vê de longe – na direção dos bons encontros, seja um cafezinho, seja uma festa de aniversário. Muito se transformou no circo, na palhaçaria, no humor e no mundo ao longo da trajetória de Contal. Mas sempre irá existir um nariz e uma criança, ainda que no passado de um adulto, a se celebrar. O número oito das décadas vividas, sobre o bolo que celebra mais um ciclo completado, deita-se para formar o símbolo do infinito. Não poderia ser de outro jeito para o palhaço que não cansa de brincar.